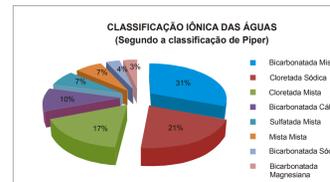
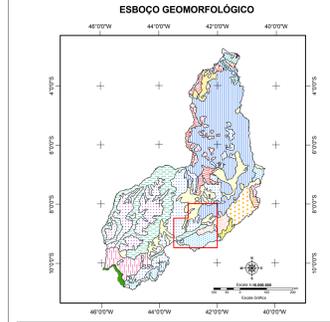
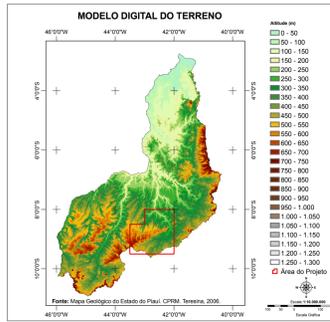
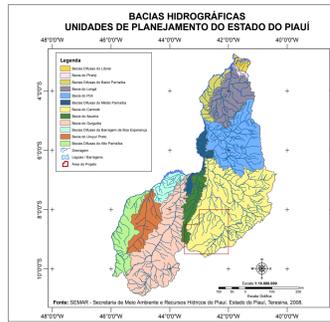


MAPA DOS TEORES DE SULFATOS DO AQUIFERO SERRA GRANDE



CPRM Serviço Geológico do Brasil
 Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
 Ministério de Minas e Energia

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
 Edison Lobão
 Ministro de Estado

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
 Cláudio Schiffrer
 Secretário

COORDENAÇÃO GERAL DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
 Roberto Ventura Santos

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
 Diretor-Presidente
 Agostinho Sérgio Lucas Dantas

DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
 Nelson Santos de Rocha Neto

DIRETOR DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL
 José Roberto Mendes

DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
 Nelson Santos de Rocha Neto

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DESENVOLVIMENTO
 Fernando Franco de Carvalho

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
 Eduardo Santa Helena

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA
 Francisco Cláudio Filho

BASE GEOLÓGICA
 Francisco Lages Correia Filho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS
 Renato Santana Correia de Brito

CHEFE DA SEÇÃO DE TERAPEIA
 Anderson Roberto Soares Filho

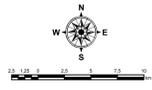
GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL - REDE
 Adson Brito Monteiro

CHEFE DA DIVISÃO DE GEOLOGIA BÁSICA
 Manoel Teodoro de Sousa Silva

COORDENADOR EXECUTIVO DO DENM
 Fernando Antônio Carneiro Felício

COORDENADOR EXECUTIVO DA REDE
 Frederico José Carneiro de Sousa

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE REDE
 Francisco Lages Correia Filho



Escala: 1:250.000

CRÉDITOS TÉCNICOS

CHEFE DO PROJETO
 Francisco Lages Correia Filho

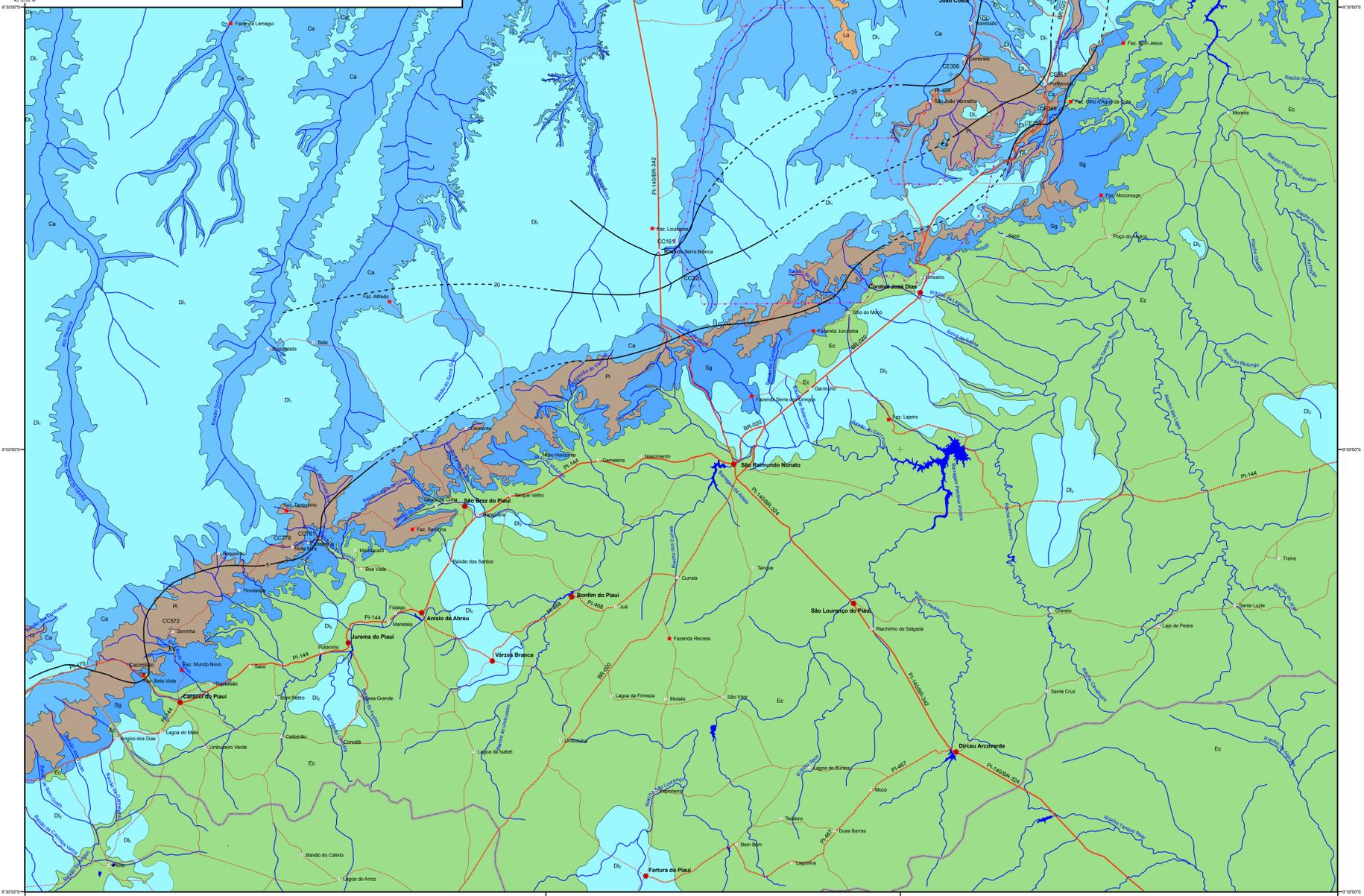
BASE GEOLÓGICA
 Francisco Lages Correia Filho

HIDROQUÍMICA
 Adson Brito Monteiro
 Francisco Lages Correia Filho

GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL
 Adson Brito Monteiro
 Reginaldo Pereira de Silva Rocha
 Wilder de Sousa Silva
 Maria Tereza de Mendonça

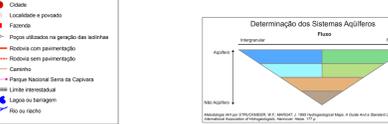
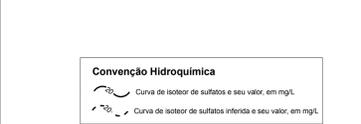
CONSULTORIA EM HIDROQUÍMICA
 Edilson Carneiro Felício

REVISÃO E EDIÇÃO FINAL
 Francisco Edson Mendonça Gomes
 Francisco Lages Correia Filho



ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS TEORES DE SULFATOS DO AQUIFERO SERRA GRANDE

Parâmetro	Mínimo (mg/L)	Máximo (mg/L)	Média (mg/L)	Mediana (mg/L)	Coefficiente de Variação (%)	Medidas de Assimetria
SO ₄	1,00	100,30	16,66	9,00	1,10	126,45



CPRM - Serviço Geológico do Brasil
 Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Projeto Borda Sudeste da Bacia Sedimentar do Piauí - PIBA

Mapa dos Teores de Sulfatos do Aquífero Serra Grande

Escala: 1:250.000

Ano: 2009

AQUIFÉROS COM ALTA A MÉDIA POSSIBILIDADE PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, EM ROCHAS COM POROSIDADE INTERGRANULAR

Ca Aquífero Serra Grande

Na área estudada encontra-se a seqüência basal da bacia, com uma espessura aproximada de 500 m, constituída basicamente por arenitos e argilitos. A seqüência basal da bacia é formada por uma seqüência de arenitos e argilitos, com espessura variando de 500 a 1000 m. A seqüência basal da bacia é formada por uma seqüência de arenitos e argilitos, com espessura variando de 500 a 1000 m. A seqüência basal da bacia é formada por uma seqüência de arenitos e argilitos, com espessura variando de 500 a 1000 m.

Ca Aquífero Cabanos

A unidade hidrográfica que ocupa a maior superfície na área estudada é o aquífero Cabanos, com uma espessura aproximada de 100 m. A unidade hidrográfica que ocupa a maior superfície na área estudada é o aquífero Cabanos, com uma espessura aproximada de 100 m. A unidade hidrográfica que ocupa a maior superfície na área estudada é o aquífero Cabanos, com uma espessura aproximada de 100 m.

Po Aquífero Pui

Alguns vestígios do aquífero Pui são encontrados na área de estudo, com uma espessura aproximada de 50 m. Alguns vestígios do aquífero Pui são encontrados na área de estudo, com uma espessura aproximada de 50 m. Alguns vestígios do aquífero Pui são encontrados na área de estudo, com uma espessura aproximada de 50 m.

AQUIFÉROS COM BAIXA POSSIBILIDADE PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, EM SEDIMENTOS SEMICONSOLIDADOS E INCIDENTES, COM POROSIDADE INTERGRANULAR

Di Aquífero Tercário-Quaternário, Dentão-Laticônio

Correspondem às colônias arenosas e argilosas, com espessura variando de 100 a 200 m. Correspondem às colônias arenosas e argilosas, com espessura variando de 100 a 200 m. Correspondem às colônias arenosas e argilosas, com espessura variando de 100 a 200 m.

Di Aquífero Tercário-Quaternário, Dentão-Laticônio

Respostas sobre as rochas por carbonácea, com uma espessura de 100 a 200 m. Respostas sobre as rochas por carbonácea, com uma espessura de 100 a 200 m. Respostas sobre as rochas por carbonácea, com uma espessura de 100 a 200 m.

AQUIFÉRO FISISSAL DE BAIXA POSSIBILIDADE PARA ÁGUA SUBTERRÂNEA

Ec Aquífero Embasamento Cristalino

Este aquífero é formado por rochas cristalinas, com uma espessura variando de 1000 a 2000 m. Este aquífero é formado por rochas cristalinas, com uma espessura variando de 1000 a 2000 m. Este aquífero é formado por rochas cristalinas, com uma espessura variando de 1000 a 2000 m.

AQUÍFEROS POROSOS DE BAIXA PRODUZIVIDADE PARA ÁGUA SUBTERRÂNEA

Lo Aquífero Longá

Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m. Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m. Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m.

Pi Aquífero Pimentas

Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m. Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m. Este aquífero é formado por rochas sedimentares, com uma espessura variando de 100 a 200 m.